

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Henrique Eustaquio Brasileiro dos Santos

Podcast: Uma nova ferramenta para fomentar a Educação Cooperativista

VIÇOSA - MINAS GERAIS

2021

Henrique Eustaquio Brasileiro dos Santos

Podcast: Uma nova ferramenta para fomentar a Educação Cooperativista

Relatório final, apresentado a Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Cooperativismo.

Orientadora: Ivonete da Silva Lopes
Coorientadora: Daniela de Ulysséa Leal

VIÇOSA - MINAS GERAIS

2021

Henrique Eustaquio Brasileiro dos Santos

Podcast: Uma nova ferramenta para fomentar a Educação Cooperativista

Relatório final, apresentado a Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Cooperativismo.

APROVADO: 14 de maio de 2021.

Bianca Aparecida Lima Costa

Guilherme Luis Rosa da Silva

Daniela de Ulysséa Leal
(Coorientadora)

Ivonete da Silva Lopes
(Orientadora)

Este trabalho foi feito em formato de artigo com base nas normas da revista “Revista de Gestão e Organizações Cooperativas”, assim visando a sua publicação ao longo do ano de 2021.

<https://periodicos.ufsm.br/rgc/index>

Sumário

Resumo:	6
Abstract:	6
Introdução:	7
Podcast como potencial para educação cooperativista:	8
Metodologia	11
Resultados e discussões: O Podcast CoopCast Brasil	12
Considerações Finais	24
Referências:	26

Podcast: Uma nova ferramenta para fomentar a Educação Cooperativista

Podcast: A new way to teaching Cooperative Education

Resumo: Este artigo se baseia no princípio cooperativista de educação, formação e informação para analisar se o podcast é uma ferramenta que promove a educação cooperativista. Estuda-se o conteúdo da primeira temporada do podcast CoopCast Brasil, composto por sete episódios, veiculado em 2019, nos principais agregadores de podcast. São identificadas na análise de conteúdo do CoopCast Brasil quatro categorias de educação cooperativista, sendo elas: a) doutrina cooperativista; b) histórico cooperativista; c) gestão cooperativa; d) divulgação científica. Os resultados obtidos apontam a eficiência do podcast ao tratar o tema de maneira ampla, porém é necessária uma construção mais coletiva do conteúdo e uma linguagem menos científica e mais coloquial, o que pode contribuir para sua proliferação. Dessa forma, conclui-se que o Podcast pode fomentar o saber cooperativo quando usado corretamente e ser um aliado na busca e ensino da educação cooperativista.

Palavras-chave: Cooperativismo; Educação Cooperativista; Podcast.

Abstract: This paper is based on the cooperative principle of education, training and information to analyze whether the podcast is a tool that promotes cooperative education. The content of the first season of the CoopCast Brasil podcast, composed of seven episodes, aired in 2019, is studied in the main podcast aggregators. Four category of cooperative education present in the podcast are identified and classified, namely: a) cooperative doctrine; b) cooperative history; c) cooperative management; d) scientific dissemination. The results obtained point to the efficiency of the podcast when dealing with the topic in a broad way, however, a more collective construction of the content and a less scientific and more colloquial language is necessary, which can contribute to its proliferation. In this way, the Podcast can foster cooperative knowledge when used correctly and be an ally in the pursuit and teaching of cooperative education.

Keywords: Cooperativism; Cooperative Education; Podcast.

Introdução:

O cooperativismo é um movimento social e econômico, que visa mudar a realidade de um grupo de pessoas através da cooperação, é uma doutrina que toma forma através das organizações cooperativas, que são pautadas por sete princípios¹. Este trabalho de conclusão de curso (TCC) se debruça sobre o quinto princípio: educação, formação e informação, que na perspectiva adotada nesta pesquisa pode colaborar para o engajamento dos cooperados e fomentação do Cooperativismo.

Um dos grandes desafios enfrentados pelas cooperativas na atualidade é a desmotivação dos seus cooperados e a baixa participação deles nos eventos realizados pelas cooperativas (SOUSA *et. al*, 2009). Pesquisas apontam que muitas vezes isso é um reflexo da precariedade da Educação Cooperativista, já que o trabalho de educação em algumas cooperativas é deixado de lado, buscando somente o resultado financeiro. Isso é nocivo para a organização, tendo em vista que cooperativas que possuem este princípio fundamentado tendem a ter maior geração de valor, uma vez que a gestão empresarial deve acompanhar gestão a social (SCHENEIDER, 2012).

Diante do desafio de associar a gestão empresarial e social, apontam Schneider e Hendges (2006) que é necessário buscar estratégias que permitam a melhoria do trabalho de educação na cooperativa. Tendo em vista que a educação e a comunicação devem andar juntas, logo um problema de educação é um problema de comunicação, portanto devem ser buscados canais mais flexíveis para uma comunicação, com menos ruídos. Silva (2020) expõe a necessidade das cooperativas estarem atualizadas com as novas estratégias existentes no mercado, buscando se inserir no meio digital, e como suas presenças têm efeito positivo com seus interlocutores.

O avanço das tecnologias da comunicação e a presença delas no cotidiano da maior parte das pessoas pode contribuir para se pensar maneiras de inserí-las na democratização dos conhecimentos. O podcast, arquivo de áudio disponibilizado online, é tomado nesta pesquisa como exemplo do uso da tecnologia digital para promover educação. Estratégia que vem se popularizando no país, conforme aponta a pesquisa Ibope de 2019, que revela que 40% dos brasileiros na internet já ouviram podcasts, e 47% deles possuem entre 16 a 24 anos. Os ouvintes

¹ Os sete princípios cooperativistas são: 1. Adesão livre e voluntária; 2. Gestão democrática; 3. Participação econômica dos membros; 4. Autonomia e independência; 5. Educação, formação e informação; 6. Intercooperação; 7. Interesse pela comunidade. (SCHNEIDER, 2012)

ao acessarem essas mídias estavam buscando aprendizado e conhecimento de maneiras diferentes e informal (IBOPE, 2019).

Nesta perspectiva, a tecnologia digital para educação cooperativista se insere este artigo. Analisa-se como o podcast pode contribuir para promover o aprendizado, mesmo que informal, em uma cooperativa. A discussão foca no estudo da série de podcasts CoopCast Brasil, que possui sete episódios, de aproximadamente 40 minutos cada, produzidos por Leonardo Rafael de Souza² durante o ano de 2019, e se encontra disponível em diversas plataformas digitais como: Spotify; Apple Podcasts; Cast Box; Dreezer; Google Podcasts; AudioBomm; entre outras. O acesso para a grande maioria é gratuito, necessitando apenas de ter um perfil na plataforma.

Para discutir a relevância do podcast na educação cooperativista, o texto desdobra-se em quatro seções. A primeira delas discute teorias que embasam o podcast como potencial para educação cooperativista, seguido da metodologia adotada, a análise de conteúdo de Bardin (2011), a análise e discussão dos resultados e, por fim, as considerações finais.

Podcast como potencial para educação cooperativista:

Ao analisar o papel desempenhado pela comunicação na transmissão da educação cooperativista, quatro barreiras significativas são enfrentadas pela educação cooperativista. A primeira é a baixa participação e envolvimento dos cooperados nas atividades que as cooperativas promovem, a segunda barreira se diz respeito às limitações estruturais e econômicas das cooperativas, a terceira é a falta de importância dada à educação cooperativista, tendendo buscar apenas resultados financeiros sem olhar para as outras áreas e por último a falta de conhecimento do assunto (SOUSA *et. al* 2009).

Os autores afirmam que para a maioria dos entrevistados (32%), a importância da educação cooperativista é aprimorar o conhecimento sobre a cultura cooperativista, outros (22%) acreditam que sua importância é na difusão da doutrina, uma parcela de 18% acha que ela tem um papel de fortalecimento da organização, 14% veem como uma forma de melhorar a participação ou fidelização do cooperado. Quando se trata do papel que é atribuído à educação cooperativista, quase 22% afirmam que ela possibilita um envolvimento maior dos cooperados, outros 21% reconhecem que ela melhora a comunicação cooperado/cooperativa. Dessa forma, a comunicação é importante para atingir o objetivo do seu público e deve estar associada à

² Doutorando em Direito na Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Idealizador do podcast CoopCast Brasil

educação cooperativista, é importante organizar meios de comunicação interna na cooperativa para dialogar com os associados, portanto a comunicação tem potencial alicerçar os trabalhos de educação cooperativista.

Discutindo a importância do uso da comunicação como ferramenta para realizar e reforçar a educação cooperativista, Sousa et. al (2013) enfatizam a comunicação como uma ferramenta importante na educação cooperativista, a fim de auxiliar na conexão entre social e empresarial. Poucos canais flexíveis de comunicação fazem com que o fluxo das informações não circule adequadamente, dessa forma os autores compreendem que é necessário criar canais para que a informação circule com menos ruídos junto aos públicos de interesse.

Nesta perspectiva, o podcast pode ser entendido como um canal com potencial para comunicar os valores e aprendizagem, principalmente se reunido com outros métodos de ensino, agregando na construção do conhecimento e na experiência educacional (SOARES; MIRANDA; SMANIOTTO, 2018). Os autores mostram que métodos de ensino e aprendizagem além dos tradicionais, como o uso das tecnologias, apresentam resultados que favorecem o uso das mesmas no ambiente de ensino. Entendendo que

[...] o público-alvo possui interesse e procuram ampliar seus conhecimentos através do uso de diferentes recursos educacionais para empregar e suas atividades didáticas, uma vez que o Podcast é capaz de ser uma ferramenta tecnológica colaboradora para o processo de produção de materiais didáticos (SOARES; MIRANDA; SMANIOTTO, 2018, p.9)

O termo “podcast” criado pelo ex-VJ da MTV Adam Curry, junto com o programador Dave Winer, é resultado da junção de Ipod e Broadcast, que é o software que tornou possível a publicação de arquivos de mídia digitais com intenção de distribuir e compartilhar na internet (MENDONÇA; DUARTE, 2010). O podcast é classificado por Freire (2017, p.56) como mídia que “pode ser referida resumidamente como um arquivo digital de áudio, disponível on-line, que, em vez de uma música, contém programas que podem se utilizar de falas, de músicas ou ambos”. Botton et.al (2017) afirma que o podcast é um arquivo de áudio ou vídeo de tema diversificado, disponibilizado online e podendo ser feito de maneira profissional ou informal.

O podcast acontece através de “programas de locução, debate, exposição verbal, música e entre outros -, percebe-se que se trata, essencialmente, de reprodução de oralidade por um meio tecnológico, portanto, uma tecnologia da oralidade” (FREIRE, 2013 p.69). Dessa forma, o podcast pode ser considerado como uma ferramenta tecnológica dentro da educação, ampliando as formas como ela pode ser realizada, já que sua facilidade de produção e acesso

possibilitam novas práticas e sua ampla propagação (FREIRE, 2015). O autor ressalta a necessidade de um diálogo igualitário e plural aos moldes do proposto por Paulo Freire, que não possua um “detentor do direito de fala” que seja superior e um ouvinte que seja inferior, buscando valorizar socialmente todos os envolvidos no diálogo. Nessa perspectiva, “o uso do podcast favorece o diálogo por ser, como geralmente observado na podosfera³ nacional, permeado pela pluralidade, pelas possibilidades de expressão livre, pela ausência da hierarquia típica da separação entre falantes – produtores- ouvintes – audiência [...]” (FREIRE, 2013 p.136).

Buscando uma educação que desperte a criatividade e o protagonismo das pessoas, Schneider e Hendges (2006) destacam que a educação cooperativista não deve ser feita pelos métodos de educação bancária⁴, mas sim por outros caminhos. Os autores constataam que a educação cooperativista não deve ser algo somente institucional em uma cooperativa, mas que seja oferecida para a sociedade como um todo, causando assim significativo impacto na mesma.

A utilização de podcast como ferramenta de apoio ao conhecimento sob a perspectiva dos Recursos Educacionais Abertos (REA) na educação básica brasileira, estudada por Botton, Perioli e Santos (2017) demonstra o potencial pedagógico do podcast, já que desencadeia uma maior participação ativa dos alunos, em um processo cooperativo na escola. Os autores sugerem que no futuro ele seja usado para além da sala de aula, proporcionando maior autonomia na aquisição de conhecimento. Apesar de ser uma ferramenta nova, o podcast possui muito potencial por descentralizar o professor como detentor exclusivo de conhecimento e fala, buscando um diálogo mais igualitário e plural, através de uma educação libertadora como o sugerido por Paulo Freire (1997), despertando assim a autonomia do pensamento de ação dos educados.

No ensino de idiomas, o podcast tem sido adotada como estratégia. Gill (2016) confirma a popularização do uso do podcast escolares em países como Portugal, Estados Unidos e Alemanha. No Brasil a prática ainda é incipiente, embora a informalidade da língua nos podcasts é algo positivo para a maioria dos ouvintes, por ter acesso a conteúdo informativo de maneira mais descontraída, potencializando as possibilidades pedagógicas e ensinando uma nova maneira de usufruí-las, além do lazer (GIL, 2016). Ratifica-se, assim, o podcast como um

³ “O termo refere-se ao conjunto de produções no âmbito da tecnologia podcast” (FREIRE, 2015)

⁴ Segundo Freire (1997) educação bancária é uma educação que reflete uma sociedade opressora, onde um educa e outro aprende, um tem a palavra o outro só escuta, um decide o que é importante ser ensinado o outro não é ouvido.

instrumento que pode incentivar um novo momento da escola, um momento de reaproximação com os estudantes.

A pesquisa de Carvalho *et al.* (2008) analisou os temas e tempo dos podcasts na aprendizagem, assim como a aceitação auditiva dos alunos do emprego dessas tecnologias. Apontam os autores, que a maior parte dos estudantes utilizam do computador pessoal para ouvir o podcast em casa e o horário varia de acordo com as tarefas do grupo. Além disso, os podcasts foram adotados para dar instruções e fazer resumos de aula, instrumentos esses comumente usados na educação básica, sendo os temas que os estudantes demonstram o maior interesse.

Ao analisar o potencial pedagógico do podcast no ensino superior, Soares, Miranda e Smaniotto (2018) afirmam que 70,6% dos estudantes o consideraram excelente para fins didáticos, apesar dos poucos alunos que conheciam a tecnologia. Dessa forma, o podcast é visto como uma ferramenta de aprendizagem que promove mudanças nas abordagens didáticas, logo, seu uso é interessante para a comunidade, tendo em vista que é uma ferramenta que colabora com o conjunto de materiais didáticos.

Gomes *et al.* (2019) relatam a experiência vivida no projeto Podcast Café com Saúde, através de uma pesquisa-ação voltada para os cursos de medicina, ciências biológicas, enfermagem e odontologia. Foram elaborados 10 episódios didáticos sobre temas de interesse. Eles atingiram o total de 742 acessos em todos os agregadores no período de um ano. O projeto apresentou visualizações satisfatórias, que servem como pequena amostra de como a ferramenta podcast pode funcionar no âmbito educacional. O podcast é visto como um potencializador do ensino a distância, contribuindo para a gestão do tempo do ouvinte, já que pode ser escutado em qualquer lugar, ou durante a realização de outras atividades, diferenciando-se dos métodos tradicionais de educação.

Metodologia

Esta pesquisa traz como procedimento metodológico a análise de conteúdo de cunho descritivo e será abordada de maneira qualitativa, com apoio de referências suplementares. Segundo Bardin (2011, p.58) “para que a informação seja acessível e manejável, é preciso tratá-la, de modo a chegarmos a representações condensadas (análise descritiva do conteúdo) e explicativas”. Logo, para Bardin (2011, p.50), a análise de conteúdo “visa o conhecimento de variáveis de ordem psicológica, sociológica, histórica etc., por meio de um mecanismo de

dedução com base em indicadores reconstruídos a partir de uma amostra de mensagens particulares”. Que pode ser dividida em três partes, sendo elas a pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados e interpretações (idem).

Durante a pré-análise, foi escutada a primeira temporada do podcast CoopCast Brasil, composta por sete episódios, com objetivo de realizar uma “leitura flutuante” dos mesmos. Dessa forma o CoopCast Brasil foi selecionado para análise, por ser um podcast onde a educação cooperativista é vista de maneira abrangente.

Bardin (2011 p.147) afirma que “a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definido”. Após sua escuta, os sete episódios analisados do podcast CoopCast Brasil, veiculados em 2019, foram classificados em quatro categorias: Doutrina Cooperativista; Histórico Cooperativista; Gestão Cooperativa; Divulgação Científica.

Quadro 1: Categorias Identificadas

Categorias Identificadas	Episódios
Doutrina Cooperativista	1, 2, 4
Histórico Cooperativista	1,4,6
Gestão Cooperativa	1,2,4,5,7
Divulgação Científica	2,3

Quadro 1: Fonte: Elaboração Própria

Resultados e discussões: O Podcast CoopCast Brasil

O CoopCast Brasil é um podcast dedicado à criação do pensamento cooperativista, como diz na sua introdução “[...] o Coopcast, um podcast exclusivamente dedicado à construção do pensamento cooperativo, lei, história e doutrina cooperativa, com intensidade de forma simples e objetiva[...]”. A criação desse pensamento cooperativista acontece através da reflexão sobre os temas levantados pelo podcast, buscando criar uma base para ele e o comportamento cooperativista, dessa forma aprofundando no saber cooperativo para uma reflexão menos superficial.

Figura 1: Logo CoopCast Brasil



Fonte: <https://www.facebook.com/coopcastbrasil> Postado: 10 de julho de 2019

O podcast se desenvolve através de diálogos entre o *host* Leonardo Rafael de Souza e algum convidado, que debatem sobre um tema relacionado ao cooperativismo. Segundo entrevista concedida à Revista Easycoop (2019), a ideia do podcast surgiu devido ao gosto do Leonardo pela ferramenta, já que por diversas vezes aproveitou o tempo que tinha de espera em aeroportos, rodoviárias etc., para ouvir podcasts e aprender algo novo. Baseado na experiência pessoal houve a motivação para criação de um projeto independente de podcast que ajudasse a refletir sobre o pensamento cooperativista, que é seu campo de pesquisa, por isso os assuntos tratados no podcasts são selecionados pelo próprio professor através da sua percepção de conflitos e diagnósticos do mundo cooperativo.

Até a presente data (abril/2021), o CoopCast Brasil possui uma temporada e os episódios são os seguintes:

Quadro 2: Episódios CoopCast Brasil

Título (Spotify)	Descrição (Spotify)	Data de publicação
Episódio 1: Filosofia cooperativa com José Eduardo Miranda	O primeiro episódio do CoopCast Brasil conversou com o PhD em Direito e Professor José Eduardo de Miranda, da Universidade de Deusto (Bilbao – Espanha) e Reitor do Centro Universitário Montes Belos (GO). O tema foi sobre Filosofia Cooperativa	6 de agosto de 2019
Episódio 2: Cooperativismo de Plataforma com Mário de Conto	O episódio desta Terça-feira é sobre Cooperativismo de Plataforma, um novo modelo de cooperativismo em desenvolvimento do mundo e já é objeto de reflexão no Brasil. Para falar sobre o tema convidamos o Prof. Dr. Mario de conto, membro do comitê jurídico da ACI Américas e Diretor da Escoop, onde o mesmo coordena uma pesquisa sobre o tema.	13 de agosto de 2019
Episódio 3: Pesquisa Científica do cooperativismo com Davi Moura Costa	Nosso terceiro episódio aborda a realidade da pesquisa Científica do cooperativismo no brasil e no mundo. Números, tendencias, desafios e perspectivas serão abordados pelo prof. Dr. Davi Moura Costa, da USP Ribeirão Preto, que também coordena a rede de pesquisadores em cooperativismo – ReCoop	20 de agosto de 2019
Episódio 4: O Cooperativismo na constituição de 1988 com Vergílio Perius	Neste registro histórico, o Prof. Vergílio Frederico Perius, hoje presidente da Organizações das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul – OCERGS, conta os desafios do movimento cooperativo na constituinte para a inclusão dos anseios do Cooperativismo na Constituição federal de 1988. Histórias, alegrias, frustrações e muitas curiosidades são compartilhadas com detalhes por um dos grandes atores daquele momento único para o cooperativismo brasileiro.	27 de agosto de 2019
Episódio 5: Sucessão vs. Liderança nas cooperativas com Thiago Luiz Schimdt	O episódio desta terça-feira é sobre sucessão vc. Liderança nas cooperativas, um dilema presente e, por vezes, velado. Convidamos para falar sobre o tema o esp. Thiago Luiz Schimdt, presidente do conselho de administração da Sicredi pioneira. A partir da sua experiencia junto ao processo sucessório desenvolvido em Nova	3 de setembro de 2019

	Petrópolis (RS), o presidente Tiago reflete sobre a importância de um líder na condução do processo democrático nas cooperativas e os desafios na discussão transparente da sua própria sucessão	
Episódio 6: A biografia de padre Amstad com Alba Salatino	Neste episódio convidamos a Pro. Dra. Alba Cristina Santos Salatino, autora do livro “As marcas de Amstad no cooperativismo e no associativismo gaúcho: as lembranças da Associação Theodor Amstad e da Sicredi Pioneira”, para conversar com a gente sobre a biografia de Padre Amstad, o patrono do cooperativismo brasileiro. Em sua entrevista abordamos aspectos pouco conhecidos da história do religioso, destacando aspectos determinantes da sua formação social que desaguaram na construção do seu pensamento cooperativo a partir da realidade social brasileira	3 de setembro de 2019
Episódio 7: O futuro do cooperativismo financeiro no Brasil com Enio Meinem	Para o episódio de encerramento da nossa primeira temporada convidamos o Prof. Esp. Enio Meinem, diretor de operações do Banco Cooperativo do Brasil – Bancoob, para conversar sobre o futuro do cooperativismo financeiro no Brasil. Ambiente regulatório, dados do SNCC, mercado, gestão democrática e riscos à identidade cooperativa foram abordados sem rodeios numa entrevista necessária para a compreensão do cooperativismo financeiro no Brasil	17 de setembro de 2019

Quadro 2: Fonte: Spotify CoopCast Brasil

Durante as conversas com os convidados, Leonardo faz questão de ressaltar que a intenção do podcast é elencar temas de discussões dentro do cooperativismo que servirão de ajuda ou ponto de partida para possíveis pesquisadores, diretores e cooperados. Tratando o CoopCast Brasil como um objeto de educação cooperativista.

Dessa forma foi possível identificar quatro categorias principais que promovem a educação cooperativista no podcast: doutrina cooperativista, história cooperativista, gestão cooperativa e divulgação científica.

A primeira categoria identifica foi a **doutrina cooperativista** que expressa como o cooperativismo busca ser um sistema econômico mais solidário e justo. A doutrina é formada por valores, normas e princípios que permeiam as práticas dos seus integrantes (SCHNEIDER, 2012). A doutrina é mobilizada ao se tratar da filosofia do cooperativismo, dos desafios de um novo meio de fazer cooperativismo e da luta para o reconhecimento do setor na Constituição Federal de 1988, sendo apresentada em três dos sete episódios do CoopCast Brasil.

O episódio 1 trata do assunto filosofia cooperativista, a fim de introduzir para os ouvintes os ideais cooperativistas, ou seja, qual é a identidade cooperativista, a filosofia cooperativa. Segundo Miranda⁵ (Episódio 1), a filosofia cooperativista é a correlação da doutrina, com o pensamento econômico, social e a gestão democrática, não simplesmente a melhora econômica e social, mas também humana e moral. Dessa forma, para que uma

⁵ PhD em Direito pela Universidad de Deusto, Bilbao, Espanha (2014). Reitor na Centro Universitário UniBRASÍLIA.

cooperativa funcione bem é necessário que o pensamento cooperativo seja incorporado por todos os seus cooperados, o que é um grande desafio.

A relevância do conhecimento da doutrina e a sua aplicação no cotidiano da cooperativa pode refletir positivamente no seu bom funcionamento. O fato dos princípios cooperativistas, que veem dos princípios Rochedalleanos⁶, estarem em lei e estatutos não é o suficiente para a reflexão e criação do pensamento cooperativista, já que “estudar o estatuto e até mesmo se classificar de uma forma ou outra, é bem diferente do que ter efetivamente a atitude dos Associados e dos seus dirigentes com o espírito cooperação” (MIRANDA, Episódio 1). Apesar dos princípios serem a base da atividade, para ele é necessário maior aprofundamento no tema, pois a sua compreensão é base para a gestão e participação do empreendimento cooperativo. “[...] são esses pontos, bota na lei, bota no estatuto, mas quando tu vês essa ausência de reflexão hoje e a consequência que isso traz para a realidade de quem está nos ouvindo, né, para não participação dos associados, para a baixa participação” (MIRANDA, Episódio 1). A educação cooperativista assume esse papel de disseminação, entendimento e reflexão para o aprofundamento na doutrina.

O episódio dois (quadro 2) traz como entrevistado Mario de Conto⁷, que aborda o desafio de um novo modelo cooperativo que está surgindo, o Cooperativismo de Plataforma. Segundo Conto (Episódio 2) o movimento do cooperativismo de plataforma busca uma contraposição as plataformas capitalistas tradicionais, UBER, Cabify, Airbnb, buscando criar plataformas que trazem o controle para quem oferece o serviço, no caso os trabalhadores. O convidado aponta como é problemático para este novo ramo se enquadrar, aplicar os valores, os princípios e a doutrina cooperativista em algo que seja totalmente digital. Ou seja, é impessoal, portanto, gera dúvidas de como esse empreendimento vai beneficiar a sociedade de maneira geral. A proposta que Conto (Episódio 2) traz é “a mudança do paradigma de solidariedade para o paradigma de conectividade, já que hoje a sociedade vive esse paradigma da conectividade. E aí pensar como é que o cooperativismo está presente nesse paradigma da conectividade”. Assim pensando novos mecanismos onde os princípios cooperativistas estejam presente no ambiente digital.

⁶ A Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdalle foi a primeira cooperativa moderna, no seu estatuto constam os princípios que moldaram os atuais.

⁷ Doutor em Direito (2013) pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS); membro do comitê jurídico da ACI Américas e Diretor da Escoop (2019)

O desconhecimento ou não aplicação de tais valores e princípios existentes no cooperativismo costumam causar um impacto negativo nos empreendimentos. Putman (1996) diz que “a incapacidade de cooperar para mútuo proveito não significa necessariamente ignorância ou irracionalidade”. Putman enfatiza que a não cooperação pode ser resultado da falta de compromisso mútuo confiável, o que torna o indivíduo oportunista. Dessa forma, para haver cooperação é necessária uma relação de confiança, sendo necessário um grande capital social e um bom entendimento da doutrina cooperativa. Assim é importante o cooperado compreender o significado da sua participação dentro da cooperativa, já que segundo (MIRANDA, Episódio 1).

A dificuldade que enfrentamos hoje, [...] é justamente o cooperativista entender o seu papel de valor dentro da sociedade cooperativa e esse papel de valor não é apenas pelo alcance de um resultado notadamente econômico, é porque ele tem a responsabilidade supernatural de participar do processo de transformação daquele entorno onde a sociedade cooperativa está inserida (MIRANDA, 2019, Episódio 1)

Esse desconhecimento torna muitas vezes necessários trabalhos de pré-cooperativismo para esses grupos, tema esse que aparece no episódio quatro do CoopCast com Virgílio Frederico Perius⁸ (quadro 2). O debate abordou a importância do reconhecimento do Cooperativismo na constituição de 1988. Segundo Perius (Episódio 4), o cooperativismo antes da constituinte de 1988 estava totalmente ligado ao Estado, ou seja, sofria interferências e era tutelado por esse, devido ao decreto do Presidente da República Getúlio Vargas (1938-1988), que dizia que o comunismo deveria ser tutelado pelo Estado. Dessa forma, muitas cooperativas foram criadas de maneira errada, os seus princípios e valores democráticos não eram atendidos, havia um dono na cooperativa. Para buscar a libertação das cooperativas dessa interferência, iniciou-se um movimento para assegurar o cumprimento dos valores cooperativos, com a incorporação dessas diretrizes na constituinte.

Um exemplo de como as cooperativas tinham interferências do estado são algumas do Nordeste brasileiro. Para Rios (1973), o problema enfrentado pelo cooperativismo, principalmente naquela região, foi sofrer inspirações de ordem corporativa do estado, tirando a autonomia para tomada de decisão, criando assim, uma dependência do Estado. Dessa forma muitos dos seus cooperados não conseguiam entender qual a vantagem da cooperativa, já que o modo como ela funcionava apenas aumentava o poder daqueles que já o possuíam, que eram

⁸ Presidente da Organizações das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul – OCERGS (2019)

conhecidos como os “donos das cooperativas”. Isso se deve ao fato de as cooperativas nordestinas da época terem na sua base partidos políticos e sindicatos, que usavam a cooperativa como plataforma para seus ganhos. Esse problema acontece devido a uma etapa não efetuada do processo de cooperativismo, denominada por Rios (1973) como pré-cooperativismo. Essa fase, para o autor, refere-se ao conhecimento da doutrina cooperativista pelos participantes, para que entendam o processo e reflitam se realmente querem trabalhar e integrar uma cooperativa. Dessa forma, essa etapa fomenta o capital social daquela comunidade e a probabilidade da cooperativa prosperar é maior.

A **história cooperativista** foi a segunda categoria identificada, ela demonstra as importantes mudanças que ocorreram durante o tempo e que transformaram o cooperativismo no seu modelo atual. Para entendermos melhor o cooperativismo é necessário também entendermos sua origem, seu histórico, por isso o CoopCast Brasil traz fatos relevantes da história do cooperativismo e da sua trajetória no Brasil, passando pela constituição da primeira cooperativa moderna, o reconhecimento do cooperativismo na Constituição de 1988 e a criação da primeira cooperativa financeira do Brasil.

Já no episódio um, Souza (Episódio 1) explicita que desde os primórdios “[...] os seres que melhor sobrevivem não são os mais fortes, mas aqueles que conseguem se adaptar e conviver melhor em sociedade, né, de forma coletiva. Então se a gente imaginar o processo de cooperação isso é muito anterior”. Logo o esse processo é algo que vem atrelado à evolução da humanidade. O movimento do cooperativismo moderno começa com os Socialistas Utópicos como Robert Owen; Charles Fourier; Philippe Bunchez; Louis Blanc, que de alguma forma perceberam que a cooperação seria uma maneira de melhorar a qualidade de vida das pessoas que participassem do processo cooperativo.

Em 1844, na Inglaterra, buscando melhores condições de compra, 27 pessoas, na sua maioria tecelões, criam a primeira cooperativa moderna, a Cooperativa de Rochdale. Miranda (Episódio 1) explicita que “a grande diferença dos pioneiros foi um fato de construir todos esses pensamentos numa lógica prática, traduzindo tudo isso em estatuto, ou seja, uma regra e pronto”. Assim eles pensaram a primeira cooperativa moderna, buscando seguir princípios e valores fundamentados em estatutos, dessa forma sendo possível identificar a essência do espírito cooperativista. É importante entender que esse marco é fundamental para o cooperativismo moderno, pois pela primeira vez os valores e princípios do movimento

cooperativo foram registrados em estatutos, como fundamentos obrigatórios para os seus participantes.

O episódio seis fala um pouco da história do cooperativismo e traz a biografia do patrono do cooperativismo brasileiro Padre Theodor Amstad, escrita pela Dra. Alba Cristina Santos Salantino⁹ (quadro 2), assim compreendemos a formação do pensamento cooperativista brasileiro e a fundação da primeira cooperativa de crédito da América Latina, a Sicredi Pioneira. Segundo Salantino (Episódio 6), Pd. Amsted nasceu na Suíça (9/11/1851) e teve uma educação cristã, que o aproximou dos valores cooperativistas naquela época. A escola Jesuíta era muito ligada às causas sociais no mundo. Sua primeira experiência com empreendimentos coletivos foi dentro das associações da igreja, que funcionavam como uma cooperativa, regidas por valores e princípios. Amsted vem ao Brasil por missão jesuítica em 1885 e fica alocado no Sul do país, onde “ele vai conhecer as dificuldades e, de certa maneira, vai inclusive, se espantar e se assustar com a fome e com a desigualdade social no Brasil” (SALANTINO, Episódio 6). Uma das dificuldades percebida foi a do pequeno produtor em conseguir escoar sua produção devido às péssimas estradas, ou porque o rio não estava navegável no momento, ou até mesmo porque havia se endividado para conseguir pagar esse escoamento.

Tendo em vista essa situação e a necessidade de crescimento da região de Nova Petrópolis (RS), o padre funda a Caixa de Economia e Empréstimo Amstad, a primeira cooperativa de crédito da América Latina, em um modelo destinado para agricultores mais pobres, que não tinham garantias financeiras para oferecer, o modelo Raiffeisen¹⁰ (SALANTINO, Episódio 6). Padre Theodor Amsted possui o título de Patrono do Cooperativismo Brasileiro, decretado em dezembro de 2019, pela sua importância na fomentação da doutrina e pensamento cooperativista no Brasil. A primeira cooperativa de crédito que fundou, a Caixa de Economia e Empréstimo Amstad, atualmente é conhecida como Sicredi Pioneira.

Outro tema histórico importante levantado pelo CoopCast Brasil é a promulgação da constituição de 1988, trazida no episódio quatro. Como citado anteriormente, a interferência estatal em cooperativas ocorreu principalmente nas cooperativas do Nordeste brasileiro, onde foi dado o exemplo de como não se fazer uma cooperativa, demonstrando a complexidade do empreendimento e suas fragilidades. A carta magna de 1988 foi a solução para problema da

⁹ Doutora em História (2018) pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)

¹⁰ Modelo de Cooperativismo Financeiro Alemão, importado por Padre Amsted para o Brasil.

intervenção do estado nas cooperativas, pois em seu texto se encontra o que Perius (Episódio 4) definiu como “a carta de alforria do cooperativismo [...] o artigo 5º inciso XVIII” que diz: “a criação de associações e, na forma da lei, a de cooperativas independentem de autorização, sendo vedada a interferência estatal em seu funcionamento” (BRASIL, 1988).

A terceira categoria identificada foi a **gestão cooperativa**, que difere da gestão dos empreendimentos tradicionais, já que é estabelecida a dupla qualidade do cooperado, uma vez que ele é membro, mas também sócio do empreendimento coletivo, além de seguir uma doutrina e princípios. A gestão torna-se mais complexa, possuindo muitas particularidades. Esta é a categoria analítica que mais aparece no CoopCast Brasil, e está presente em cinco, dos sete, episódios: Filosofia cooperativa com José Eduardo Miranda; Cooperativismo de Plataforma com Mário de Conto; O Cooperativismo na constituição de 1988 com Vergílio Perius; Sucessão versus. Liderança nas cooperativas com Thiago Luiz Schimdt; O futuro do cooperativismo financeiro no Brasil com Enio Meinem.

De forma mais direta a gestão cooperativa aparece no episódio cinco onde é tratado o dilema entre sucessão e liderança (quadro 2). Segundo Souza (Episódio 5), há uma ausência do processo sucessório institucionalizados na maioria das cooperativas, que acabam perpetuando seus líderes, enquanto nas cooperativas de sucesso, muitas vezes esse destaque vem do legado deixado por eles. Esse problema não é encontrado somente pelas cooperativas, mas sim por muitos empreendimentos. Segundo Zylbersztajn; Lazzarini; Bialoskorski Neto (1996)

Todas as empresas e organizações se defrontam com o problema sucessório. Tal problema existe nas empresas familiares, sociedades anônimas e também nas cooperativas. Nestas, muitos presidentes pagam o preço do sucesso, não encontrando sucessores à sua altura. Algumas cooperativas estão limitando o número de reeleições, outras estão aumentando as atribuições dos superintendentes mantendo o presidente sem ação executiva com maior importância do Conselho, que passa ser o controlador das superintendências contratadas. (ZYLBERSZTAJN; LAZZARINI; BIALOSKORSKI NETO p. 23)

Para Schimdt¹¹ (Episódio 5), em suas visitas por cooperativas sempre lhe chamou a atenção a necessidade de um líder para conduzir o processo democrático, pois “as pessoas precisam de uma referência, de uma liderança para conduzi-las a essas decisões também e todas essas cooperativas vinham em trâmites de sucesso, exceto quando da ausência deste grande

¹¹ Presidente do conselho de administração da Sicredi Pioneira (2019)

líder”. Assim fica perceptível a diferença no comportamento e sucesso de uma cooperativa que possui um líder, comparada a que não possui.

Exemplifica o convidado que esse embate surge quando o cooperado tem que deixar de fazer suas atividades para assumir o cargo de gestão da cooperativa, isso acaba afastando a grande maioria, que nem sempre sabe da importância da sucessão e acaba não se preparando para isso.

a maioria dos conselhos de administração é formada por profissionais, por pessoas reconhecidas na comunidade local. São pessoas que já têm as atividades do seu trabalho e que dificilmente poderão abrir mão delas para assumir a presidência do conselho de uma cooperativa (SCHIMDT, Episódio 5).

Dentro da cooperativa presidida pelo convidado, o assunto sucessão é debatido amplamente para que ela ocorra da maneira mais simples e natural possível. A busca pela qualificação dos conselheiros é diária, dessa forma sempre haverá pessoas preparadas para assumir o cargo de liderança. Schimdt (Episódio 5) deixa claro que “hoje, se necessário [...] a minha saída aqui da Sicredi Pioneira da função de presidente, nós teremos tranquilamente 34 pessoas já preparadas para assumir essa função”. Essa busca já começa com os jovens cooperados, ou filhos de cooperados, que através de projetos estudam desde cedo a doutrina e o direito cooperativista, a fim de se tornarem bons cooperados e líderes no futuro.

O tema tratado durante o episódio cinco é um tema de ampla discussão dentro do cooperativismo e de alta importância, pois como explicitado, é necessário possuir um planejamento da sucessão dentro da cooperativa para que sempre tenha alguém preparado para assumi-la, independente das condições. Os cooperados devem entender dos processos decisórios, da atividade cooperativa e dos princípios que regem a doutrina, dessa forma muito provavelmente serão bons líderes para suas cooperativas.

Já o episódio final da primeira temporada do CoopCast Brasil, teve como convidado Enio Meinem¹² para tratar do futuro do cooperativismo financeiro no Brasil (quadro 2). Ramo que na data em que o podcast foi gravado, 2019, teve um crescimento de aproximadamente 10 milhões de associados e uma queda no número de cooperativas de 967 para 925 (SOUZA, Episódio 7). Esse crescimento de associados junto da diminuição de cooperativas, por conta de um processo de incorporação¹³, são excelentes indicadores do crescimento do cooperativismo

¹² Diretor de operações do Banco Cooperativo do Brasil – BANCOOB (2019)

¹³ Segundo o art. 59 da lei 5.764, “pela incorporação, uma sociedade cooperativa absorve o patrimônio, recebe os associados, assume as obrigações e se investe nos direitos de outra ou outras cooperativas” (BRASIL, 1971)

financeiro, já que as cooperativas que foram incorporadas tiveram uma performance financeira, na carteira de crédito superior a 10% da média de crescimento (MEINEM, Episódio7).

Nesse contexto de crescimento das cooperativas é possível identificar um problema de gestão contínuo em cooperativas que crescem demais, o problema de identidade cooperativa, já que o grupo que a cooperativa passa a atender se torna bem mais amplo e aberto. Um modo de evitar que isso ocorra e manter a essência da organização e o grupo reunido em torno de um objetivo comum é um processo de governança bem estruturado (MEINEM, Episódio 7). Um processo que permite isso é a Organização do Quadro Social (OQS). Segundo Freitas et. al. (2010) a OQS;

emerge como prática institucional de participação e controle democrático nas organizações cooperativas. É caracterizada pela formação de uma nova instância de exercício do poder, além daquelas comumente encontradas nas cooperativas, como as assembleias gerais, o conselho de administração, o conselho fiscal, dentre outras. Esta estratégia conduz a uma mudança institucional na estrutura da cooperativa. A proposta é viabilizar a vivência integral do princípio cooperativista da gestão democrática. Trata-se de estruturar uma nova forma de expressão e integração entre os membros do grupo cooperado (FREITAS *et. al.*, 2010, p. 53).

Dessa forma ela possibilita um maior número de participação dos cooperados, estabelecendo grupos que se identificam de alguma maneira, gerando um novo canal de comunicação entre cooperativa e cooperado, que por meio de delegados levam os anseios daquele grupo para a cooperativa. O que valoriza a participação do cooperado horizontalizando o processo decisório.

O tema também aparece de maneira indireta, por exemplo no episódio 1, no qual Miranda (episódio 1) apresenta “a dificuldade que enfrentamos hoje, [...] é justamente o cooperativista entender o seu papel de valor dentro da sociedade cooperativa”. Esse comportamento pode levar a problemas gestionários, já que, segundo Staatz (1987), os membros de uma cooperativa podem ter a percepção que o retorno dela é menor que de uma empresa. Isso ocorre porque eles não dão o devido valor aos investimentos feitos por ela, o que causa o comportamento de carona, *Free Riding*. Dessa forma, o cooperado usa dos benefícios e estruturas oferecidos, mas na hora de trazer o retorno acabam buscando o maior retorno financeiro, o que prejudica a cooperativa. Esse problema tipicamente encontrado nas cooperativas se dá devido ao indivíduo que utiliza da carona não possuir uma identidade

coletiva ou um pensamento cooperativo, não compreendendo ou refletindo os princípios cooperativistas, ou seja, possuindo baixo, ou quase nenhum capital social. (PUTNAM, 1996)

O baixo capital social também surgiu como tema no episódio quatro, que aborda sobre problemas que as cooperativas tiveram, principalmente no Nordeste brasileiro, em relação a um crescimento na quantidade de cooperativas imposto pelo Estado. Como as cooperativas não foram criadas espontaneamente, não existiu um processo de pré-cooperativismo, logo a gestão do empreendimento coletivo não funcionava democraticamente, mas sim com um único dono. Além disso, com a interferência do estado dentro da cooperativa a autogestão se via sabotada.

Ainda de maneira mais indireta, a gestão cooperativa aparece no episódio dois (quadro 2) Conto (Episódio 2) expõe que a nossa “[...] legislação é obviamente pensada para o cooperativismo tradicional, em que toda participação é presencial, enfim. A gente começa a pensar qual seria os jurídicos para construir uma cooperativa de plataforma no Brasil”. Dessa forma, existe um desafio muito grande no que trata desse modelo pela questão jurídica brasileira, já que a lei 5764/71 prevê algumas obrigações, como por exemplo, a assembleia geral presencial, sendo que nesse modelo a intenção é tornar tudo o mais digital possível. Existem inclusive modelos de cooperativas de plataforma internacionais, como é o caso da Stocksy United, cooperativa de fotógrafos. Nela, o profissional anexa sua fotografia à plataforma de qualquer lugar do mundo e vende para o comprador em qualquer lugar do mundo (CONTO, Episódio 2). Além desse desafio, é preocupante a questão da gestão democrática e participação de todos os cooperados diante da impessoalidade de uma cooperativa no meio digital.

A última categoria identificada trata da **divulgação científica** que é popularização e divulgação da ciência e é a que menos está presente nos episódios, sendo abordada em apenas dois deles. Ela aparece de forma mais direta no episódio três, onde Leonardo Rafael conversa com o professor, Dr. Davi Moura Costa¹⁴ (quadro2) para falar sobre a pesquisa científica no cooperativismo. Quando contestado pelo apresentador Leonardo sobre como anda a pesquisa no Brasil, Costa respondeu que atualmente as cooperativas estão sendo mais estudadas que antes, até em 2017 tinham sido mapeadas 1.351 produções de acordo com o currículo lattes, mas esse número vem aumentando de maneira robusta.

¹⁴ Doutor em Economia na Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (EESP/FGV) (2010). Professor Doutor, na Faculdade de Administração, Economia e Contabilidade da USP em Ribeirão Preto

Costa (Episódio 3) acredita que as cooperativas estão sendo mais estudadas hoje pela maior facilidade em encontrar e acessar dados, devido a globalização das plataformas de internet, dessa forma tornou mais fácil a troca de dados, as parcerias entre cooperativas e pesquisadores tanto nacional, quanto internacional, o que permite maiores descobertas sobre esse tipo de empreendimento. Porém nem sempre as parcerias acontecem, isso se deve às vezes a falta de dados disponíveis para pesquisa científica e o crescimento do cooperativismo. Costa (episódio 3) explicita que “nos países avançados, ou de economia mais avançada, onde a questão educacional já não é mais um transtorno. Lá, a gente nota que tem uma parceria muito grande entre a universidade e as cooperativas”. Inclusive existem cooperativas que financiam estudos nas universidades, como por exemplo a Chs Inc, a maior cooperativa agrícola das Américas, que paga para deter cadeiras em determinadas universidades, para os professores que a ocuparem fazerem pesquisas e ensinarem sobre o sistema cooperativista estadunidense. Já “no Brasil, a gente ainda tem uma dificuldade. Creio que muito por desconhecimento, creio que é muito pela confusão, inclusive do que aconteceu no passado, sobre o que, que é uma pesquisa e o que, que é uma consultoria” (COSTA, Episódio 3). Assim o papel do pesquisador ficou confuso, gerando um desconforto por parte das cooperativas com a imagem da pesquisa e dificultando a obtenção de dados, o que prejudica bastante o crescimento das pesquisas científicas sobre cooperativismo.

Apesar da divulgação científica estar presente em todos os temas da educação cooperativista, já que, por muitas vezes, é através dela que as soluções aparecem, somente dois episódios a trazem explicitamente. O episódio dois fala sobre desafios de um novo ramo do cooperativismo, trazendo diversos desafios que o cooperativismo de plataforma precisa enfrentar para se encaixar nos parâmetros que hoje definem o cooperativismo, para não haver uma dissociação do movimento cooperativista. É importante esse cuidado para que a educação cooperativista não seja ignorada, tendendo a buscar apenas resultados financeiros sem olhar para as outras áreas, como elencado por Sousa *et. al* (2019) como um dos grandes problemas da educação cooperativista. Dessa forma a pesquisa é um fator fundamental para a busca da solução desses problemas.

As questões debatidas estão presentes no cotidiano de várias cooperativas (quadro 1) podendo ser identificadas e percebidas dentro das cooperativas por parte dos ouvintes, dessa

forma servir de benchmarking¹⁵ para ajudar a resolvê-las. Os assuntos tratados pelo CoopCast Brasil trazem à tona informações importantes para o cooperado, o que gera a autonomia da aquisição do conhecimento explicitada por Botton, Perioli e Santos (2017), além de, no debate contido em seus episódios, descentralizar o detentor do conhecimento, o que pode despertar interesse do ouvinte para um aprofundamento nos tópicos.

Esse aprofundamento pode ser feito através de uma segunda temporada onde os temas seriam desmembrados, contextualizados e debatidos. Dando maior autonomia de aprendizado aos ouvintes do podcast, aumentando seu potencial pedagógico, que já é grande, já que, o CoopCast Brasil utiliza do debate para o ensino, sendo que, muitas vezes, as dúvidas dos ouvintes são as mesmas de um dos apresentadores. Segundo Soares, Miranda e Smaniotto (2018), a abordagem diferente de uma sala de aula é positiva para o aprendizado. Isso somado à possibilidade de se escutar o podcast de qualquer lugar, realizando outra tarefa como lavando as louças, ou no traslado, elucidam o podcast como um método fomentador do ensino (CARVALHO *et. al*, 2008).

Considerações Finais

A análise do CoopCast Brasil nesse artigo possibilitou a reflexão sobre o papel do podcast como fomentador do aprendizado da educação cooperativista e seu papel na divulgação do pensamento cooperativista. Junto a isso, fomenta a doutrina e valores cooperativistas, podendo assim ser considerado um objeto de promoção do aprendizado. É importante salientar que para a gestão sadia de um empreendimento coletivo é necessário saber estratégias de gestão cooperativista, sua doutrina, aprender com sua história e inovar com os estudos. Logo apesar de categorizados separadamente, os temas por essa pesquisa apontados são complementares em diversas situações.

Durante a análise é perceptível a busca por temas atuais em cooperativas, como o problema do processo sucessório, de identidade, governança, *free Riding*. Ainda que não exista um aprofundamento em todos e possa ser necessário algum conhecimento prévio para poder detectar alguns, essa pesquisa buscou esclarecê-los e contextualizá-los para a melhor compreensão. Porém a escolha dos temas acontece de maneira não coletiva, o que vai contra a perspectiva de Freire (1997) de uma educação libertadora, para uma próxima temporada os

¹⁵ Consiste em saber sobre um ou vários processos organizacionais, serviços, produtos de outra organização que tenham resultados positivos, objetivando obter novos meios, processos, mecanismos que se apliquem da melhor forma e mude hábitos ineficazes (TAVARES, 2007)

temas poderiam ser sugeridos pelos ouvintes. Outro aspecto a ser observado é a diversidade dos entrevistados, nos sete episódios apenas uma mulher foi fonte de informação, portanto adotar a perspectiva de gênero vai ao encontro dos valores e princípios cooperativistas.

O CoopCast Brasil traz vários especialistas para discutir esses temas, mas também é importante ouvir o ponto de vista dos cooperados não especialistas e que possuem a vivência diária no empreendimento, para a discussão possuir um contraponto entre o prático e teórico. Além disso, o uso de uma linguagem mais coloquial e menos científica facilitaria a compreensão do grande público, democratizando ainda mais o conteúdo produzido.

Apesar da abordagem mais complexa, o CoopCast Brasil é um podcast para o público geral, portanto, para compreendermos seus impactos na comunicação, gestão e educação cooperativista dentro de uma cooperativa sugere-se uma análise de um podcast institucionalizado. Dessa forma ampliando a visão da ferramenta e seus possíveis benefícios para a educação cooperativista e comunicação dentro da cooperativa.

Por fim é percebido no podcast uma importante ferramenta da comunicação, capaz de atingir grande público, principalmente os jovens, porém ainda se vê pouca explorada pelo movimento cooperativista. O Podcast pode fomentar o saber cooperativismo quando usado corretamente e ser um aliado dos cooperativistas na busca e ensino da educação cooperativista.

Referências:

Bardin, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei do Cooperativismo** nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971.

BOTTON, L. A; PERIPOLLI, P. Z; SANTOS, L. M. A. Podcast-uma ferramenta sob a ótica dos recursos educacionais abertos: apoio ao conhecimento. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 6, n. 1, 2017. Disponível em:

<<http://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/613>> Acesso em: 1 dez. 2020.

CARVALHO, A. A. et al. Integração de podcasts no ensino universitário: reacções dos alunos. **Prisma. com**, n. 6, p. 50-74, 2008. Disponível em:

<<https://ojs.letras.up.pt/index.php/prisma.com/article/view/2088>> Acesso em: 1 dez. 2020.

EASYCOOP. **CoopCast: podcast que trata o cooperativismo de forma séria**.

Cooperativismo em Revista. 16 de agosto de 2019. Disponível em:

<<http://www.cooperativismo.org.br/Noticias/45988/CoopCast-podcast-que-trata-de-cooperativismo-de-forma-seria?fbclid=IwAR2edCONwEK2xeHMikzq8mvyTy-Y9-1xkuiAgoJcB3is-x1nM-9iSXx4fog>> Acesso em: 28 fev. 2021.

FREIRE, E. P. A. Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação. 2013. 338 f. **Tese (Doutorado em Educação)** - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013. Disponível em:

<<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/14448>> Acesso em: 1 dez. 2020.

FREIRE, E. P. A. Podcast: breve história de uma nova tecnologia educacional. **Educação em Revista**, Marília, v.18, n.2, p. 55-70, Jul.-Dez., 2017. Disponível em:

<<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/7414>> Acesso em: 1 dez. 2020.

FREIRE, E. P. A. Potenciais cooperativos do podcast escolar por uma perspectiva freinetiana. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 63, p. 1033–1056, dez. 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782015000401033&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso em: 1 dez. 2020.

FREIRE, P. Educação “bancária” e educação libertadora. **Introdução à psicologia escolar**, v. 3, p. 61-78, 1997.

FREITAS, A. F. de et al. Organização do quadro social (OQS): uma inovação institucional na gestão social de cooperativas. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 2, n. 1, p. 45-66, 2010.

GILL, C. F. UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA SOBRE PODCAST NO ENSINO DE LITERATURA. **Ciclo Revista (ISSN 2526-8082)**, [S. l.], v. 1, n. 2, 2016. Disponível em:

<<https://www.ifgoiano.edu.br/periodicos/index.php/ciclo/article/view/262>>. Acesso em: 1 dez. 2020.

GOMES, R. M. C. M. et al. Café com Saúde: Podcast como Ferramenta de Ensino nos Cursos de Saúde. In: **Anais do IV Congresso sobre Tecnologias na Educação**. SBC, 2019. p. 155-163.

IBOPE. Pesquisa de opinião pública sobre podcast. Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.ibopeinteligencia.com/arquivos/JOB_0019_PODCAST%20-%20Relatório%20de%20tabelas.pdf>. Acesso em: 05 de novembro de 2020

PUTNAM, R. Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas, 1996.

RIOS, G. S. L. (1973). Pré-cooperativismo: etapa queimada. In J. Uwe (Org.), **A problemática cooperativista no desenvolvimento econômico** (pp. 315-347). São Paulo: Fundação Friedrich Naumann.

SILVA, G. L. R. Entre padrão e adequação: a comunicação no cooperativismo de crédito para o público rural. 2020. **Tese (Mestre em Extensão Rural)** Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, julho de 2020

SCHNEIDER, J. O. A doutrina do cooperativismo: análise do alcance, do sentido e da atualidade dos seus valores, princípios e normas nos tempos atuais. **Cadernos Gestão Social**, v. 3, n. 2, p. 251-273, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/cgs/article/view/31589>> Acesso em: 15 de abril de 2021

SCHNEIDER, J. O; HENDGES, M. Educação e capacitação cooperativa: sua importância e aplicação. **Economia Solidária e Ação Cooperativa**, v. 1, n. 1, p. 33-48, 2006. Disponível em: <<https://lemate.paginas.ufsc.br/files/2019/04/schneider.pdf>> Acesso em: 15 de abril de 2021

SOARES, A. B; MIRANDA, P. V; SMANIOTTO, C. B. Potencial pedagógico do podcast no ensino superior. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 7, n. 1, 2018. Disponível em: <<http://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1078>> Acesso em: 1 dez. 2020.

SOUSA, D. N. de et al. A comunicação como ferramenta da educação cooperativista. 2013. Disponível em: <<https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/13249>> Acesso em: 1 dez. 2020.

SOUSA, D. N. de et al. A comunicação na transmissão da educação cooperativista. **Revista de C. Humanas**, v. 9, n. 2, p. 204-215, 2009. Disponível em: <<https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/13162>> Acesso em: 1 dez. 2020.

STAATZ, J.M. The Structural Characteristics Of Farmer Cooperatives And Their Behavioral Consequences. In: Royer, J.S (Org.). **Cooperative Theory: New Approaches.** Washington: USDA Agricultural Cooperative Services, 1987. P. 33 – 60. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.667.862&rep=rep1&type=pdf>> Acesso em: 28 fev. 2021.

TAVARES, M. C. Gestão Estratégica. São Paulo, Editora Atlas, 2ª edição, 2007.

ZYLBERSZTAJN, D; LAZZARINI, S. G; BIALOSKORSKI NETO, S; TAKAKI, F. S. Cooperativa Coamo: Gerenciando os Conflitos do Crescimento. 1996. Disponível em: <http://pensa.org.br/wp-content/uploads/2018/09/Cooperativa_COAMO_gerenciando_os_conflitos_do_crescimento_1996.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2021.